

1 ATA Nº 005/2022 - CONSELHO MUNICIPAL DO IDOSO - CMI.  
2 Aos nove dias do mês de junho de dois mil e vinte dois (09/06/2022) as 8h30min, na  
3 sede do Centro de Convivência do Idoso, situado na rua Tupinambas s/n bairro Vista  
4 Alegre, Mafra SC, realizou-se a reunião em plenária do Conselho Municipal do Idoso  
5 sobre implantação do Protocolo PISC Municipal, com a presença de representantes  
6 de entidades e órgãos municipais como segue a seguir: Larissa Rutkewicz da 1ª  
7 Promotoria de Justiça, Dr. Alicio Henrique Hirth da 1ª Promotoria de justiça  
8 Ministério Público, Dr Elcio Guerra Junior da Defensoria Pública, Edenize Farias do  
9 Centro de Convivência do Idoso, Patricia K. Leal da Ordem dos Advogados do Brasil  
10 OAB, Leonor Kmiecik Machado do Senac, Alci Terezinha Leite da Secretaria Municipal  
11 da Saúde, Jerusa G. Souza da Secretaria Municipal da Saúde, Zeni Veiga do Grupo de  
12 Idosos do Centro de Convivência do Idoso, Estela Maris Bergamini Machado da  
13 Secretaria Municipal de Educação, Eliane Bergamini, Ana Carolina Rosa Pires,  
14 Andreia Galdêncio Rauen Nardo e Soely Koene Sallai do Centro de Referência  
15 Especializado de Assistência Social CREAS, Clenice Borba Rodrigues da Policia Civil,  
16 Juliana K Nasato da Policia Militar 38º BPM, Maria Clarice B. Silva da Associação  
17 Beneficiante e Cultural dos Aposentados e Pensionistas de Rio Negro e Mafra  
18 ASAPRIMA, Teresa Leal e Pedro Leal do Grupo de idosos do CCI, Geovani A. Sampaio,  
19 Meirieli dos Anjos, Elenita Hirth, Maike S. Steidel e Araci Turchen Makohin da  
20 Secretaria Municipal de Assistência Social e Habitação, Fernando Braulio Pimentel do  
21 Lar dos Idosos São Francisco de Assis de Mafra. Iniciando a reunião Sra Soely deu as  
22 boas vindas a todos os presentes, comentando sobre o que ficou acordado na  
23 reunião anterior sobre o envio do fluxo de atendimento de cada órgão/entidade  
24 referente aos atendimentos prestados ao idoso em situação de violência. A sra Alci  
25 da secretaria de saúde comentou que foi enviado e-mail referente a solicitação,  
26 verificando sobre o email enviado constatou-se não ser o fluxograma solicitado. Sra.  
27 Soely solicita a apresentação do fluxograma da Secretaria Municipal de Assistência  
28 Social e Habitação. Sra Andreia e Sra. Ana Carolina, assistentes sociais do creas  
29 iniciaram apresentação relativo ao fluxograma de atendimentos à pessoa idosa,  
30 explicaram detalhando o passo a passo de atendimentos a ser utilizado pela  
31 Assistência Social dentro dos níveis da Proteção Social Básica (CRAS), e Proteção  
32 Social de Média Complexidade (CREAS) nos casos de violência contra o idoso. Dr  
33 Alicio falou sobre denuncias que chegam até aos órgãos públicos, podem já estar  
34 sendo encaminhado de outros órgãos que já deram o primeiro atendimento e  
35 muitas vezes não tem como seguir o fluxograma estipulado por cada órgão, pois vai  
36 depender de como foi realizado os atendimentos anteriores, que tem pessoas que  
37 mais adiante no andamento do processo não quer denunciar ou não quer dar  
38 continuidade ao processo, e isso dificulta a ação de órgãos como a polícia. Alci fez  
39 explanação de como chegam os casos na saúde e como é identificado caso a caso,  
40 existem casos em que identificar a violência contra o idoso se torna difícil, muitas  
41 vezes chegam a dizer que caiu da escada ou teve uma queda. Dr. Elcio Guerra Junior  
42 da Defensoria Pública fez explanação referente aos atendimentos no dia a dia no  
43 órgão, que o papel da defensoria não é de responsabilizar mas sim garantir que a  
44 pessoa atendida tenha seus direitos garantidos, pois existem outros órgãos/setores  
45 que podem estar fazendo a responsabilidade do individuo, comentou que os  
46 atendimentos realizados na defensoria publica, são para pessoas que não tem  
47 condições de pagar pelo seu atendimento, o público alvo são pessoas sem condições

48 de arcar com custos de um processo. Idosos são grupo vulnerável, seja  
49 individualmente ou em grupo; citou um exemplo que idoso esta em situação de risco  
50 em casa, mas você identifica que mais pessoas ali estão na mesma situação, conflito  
51 familiar e vulnerabilidade , são muitos casos que chegam até a defensoria pública  
52 buscando soluções, sobre os casos em que foi comentado de denuncias que chegam  
53 até a policia mas que a pessoa não quer representar ou dar continuidade ao  
54 processo, falou que as pessoas precisam de orientação de como agir nesses casos e  
55 situações, que a falta de consciência da população resulta em casos que la na frente  
56 se vê que poderia ter se resolvido no inicio se a pessoa tivesse conhecimento. Dr  
57 Elcio disse que a dependência econômica leva muitas pessoas a conviver com o  
58 agressor, há casos em que a pessoa em seu estado de vulnerabilidade e a falta de  
59 conhecimento chega a pensar ser merecedora da agressão. Terminou dizendo que a  
60 forma de atendimento da defensoria pública é o acolhimento, fazer valer os direitos  
61 humanos da pessoa que vai buscar atendimento. Sra. Andreia comentou que muitos  
62 casos de atendimentos são referentes a conflitos familiares, e que não está  
63 ocorrendo alguma situação de risco para o idoso, nesses casos é realizado reuniões  
64 de orientação com familiares. Sra. Soely explicou a respeito do fluxograma que deve  
65 ser elaborado por cada órgão de acordo com a cartilha do Protocolo PISC e solicitou  
66 encaminhamento ao e-mail do CMI, para formular o protocolo PISC municipal, nada  
67 mais tendo a tratar, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião, eu Araci  
68 Turchen Makohin, secretaria executiva dos conselhos com apoio de Andreia G.Rauen  
69 Nardo quem lavrou a presente ata, assinada por todos em lista de presença anexa.  
70